



OBJETIVO

ITA Português Livro do Professor

9



Actinídios	Sólidos											
terrosos	Outros metais											
ão	Não-Metals											
	Gases nobres											
6	7											
24	25	26	27	28	29	30	31	32	33	34	35	36
Cr	Mn	Fe	Co	Ni	Cu	Zn	Ga	Ge	As	Se	Br	Kr
52	53	54	55	56	57	58	59	60	61	62	63	64
Mo	Tc	Ru	Rh	Pd	Ag	Cd	In	Sn	Sb	Te	I	Xe
74	75	76	77	78	79	80	81	82	83	84	85	86
W	Re	Os	Ir	Pt	Au	Hg	Tl	Pb	Bi	Po	At	Rn





MÓDULO 17

Leia o seguinte texto para responder às questões de 1 a 5.

Qualquer invenção ou tecnologia é uma extensão ou auto amputação do nosso corpo, e essa extensão atinge novas relações e equilíbrios entre os demais órgãos e extensões do nosso corpo. Assim, não há meio de nos recusarmos a ceder às novas relações sensoriais ou ao “fechamento” de sentidos provocado pela imagem da televisão. Mas o efeito do ingresso da imagem da televisão variará de cultura a cultura, dependendo das relações sensoriais existentes em cada cultura. (...) Como extensão e acelerador da vida sensorial, todo meio de comunicação afeta de um golpe o campo total dos sentidos, como já o dissera o Salmista, há muito tempo, no Salmo 113:

*Seus ídolos são de prata e ouro,
Obras de mão de homem.
Têm boca e não falam;
Têm ouvidos e não ouvem;
Têm narizes e não cheiram;
Têm mãos e não manejam;
Têm pés e não caminham,
Nem falam pelas suas gargantas.
Quem os fez será como eles,
Como eles todos os que neles confiam.*

(MC LUHAN, Marshall. *Os meios de comunicação como extensões do homem*. Trad. de Décio Pignatari. São Paulo, Cultrix, 1964, p. 63.)

1. (Modelo ITA) – De acordo com o texto, a todo estímulo de um meio de comunicação corresponde

- uma resposta, proveniente do específico órgão sensorial estimulado.
- um efeito múltiplo, desdobrado em novas relações entre os nossos sentidos.
- uma resposta, desde que esse meio se adapte à cultura em que atua.
- um estranhamento inicial, seguido de crescente assimilação.
- uma assimilação confusa, enquanto não se opera a decodificação.

RESOLUÇÃO:

Resposta: B

2. (Modelo ITA) – A afirmação de que o efeito do ingresso da imagem da televisão variará de cultura a cultura é justificada, no texto, pelo fato de que

- em cada cultura há uma específica constituição de relações sensoriais.
- a televisão é um meio que se vale de múltiplos estímulos.
- toda tecnologia é uma extensão dos nossos vários sentidos.
- a nossa vida sensorial é acelerada pelos meios de comunicação.
- nem toda cultura dá resposta a um novo estímulo sensorial.

RESOLUÇÃO:

Resposta: A

3. (Modelo ITA) – A citação do Salmo 113 deve-se ao desejo que tem o autor de ilustrar a seguinte convicção:

- Há meios de comunicação modernos que pouco afetam os nossos sentidos.
- Toda imagem implica uma ampliação dos nossos sentidos.
- A reação dos sentidos depende da qualidade dos estímulos.
- A fé é um sentido que dispensa estímulos sensoriais.
- É mais prudente, às vezes, desconfiarmos dos nossos sentidos.

RESOLUÇÃO:

Resposta: B

4. (Modelo ITA) – É correto afirmar que, no contexto em que se emprega,

- o termo *dependendo* indica uma probabilidade nula.
- a expressão *de um golpe* tem o sentido de *paulatinamente*.
- a expressão *não há meio* anuncia uma probabilidade mínima.

- d) o termo *qualquer* implica uma generalização.
 e) a expressão *nos recusarmos a ceder* expressa uma condição.

RESOLUÇÃO:**Resposta: D**

5. (**Modelo ITA**) – No Salmo citado, *Têm ouvidos e não ouvem* e *Têm narizes e não cheiram* são exemplos da mesma figura de pensamento empregada na seguinte frase:

- a) Seus cabelos fulgem, são ouro.
 b) Meus pensamentos voarão ao encontro dos teus.
 c) Ouço seu nome e meu coração quer saltar do peito.
 d) Eis o que diz o vento: – Ela não vem, não vem, não vem...
 e) Mais eu me aproximo dela, mais dela me vejo distante.

RESOLUÇÃO:**Resposta: E**

As questões de 6 a 11 baseiam-se nas estrofes que se seguem, extraídas do poema “Ao Deus Kom Unik Assão”, de Carlos Drummond de Andrade, publicado em 1973.

(...)

*O meio é a mensagem.**O meio é a massagem.**O meio é a mixagem.**O meio é a micagem.**A mensagem é meio**de chegar ao Meio.**O Meio é o ser**em lugar dos seres,**isento de lugar,**dispensando meios**de fluorescer.**Salve, Meio. Salve, Melo.**A massa vos saúda**em forma de passa.**Não quero calar junto do amigo.**Não quero dormir abraçado**ao velho amor.**Não quero ler a seu lado.**Não quero falar**a minha palavra**a nossa palavra.**Não quero assoviar**a canção parceria**de passarinho / aragem.**Quero comunicar**em código**descodificar**recodificar**eletronicamente.*

(...)

*E quando não restar**o mínimo ponto**a ser detectado**a ser invadido**a ser consumido**e todos os seres**se atomizarem na supermensagem**do supervácuo**e todas as coisas**se apagarem no circuito global**e o Meio**deixar de ser Fim e chegar ao fim**Senhor! Senhor!**quem vos salvará**da vossa própria, da vossa terrível**estremendona**inkomunikhassão?*

(As Impurezas do Branco, 1973)

6. (**Modelo ITA**) – Considere as seguintes afirmações sobre as estrofes de Drummond:

I. A passagem de *meio* para *Meio* exprime a reverência entusiástica do poeta diante da força absoluta exercida pelos meios de comunicação.

II. Os versos *A massa vos saúda / em forma de passa* exprimem um ponto de vista negativo sobre o fenômeno da massificação.

III. As várias formas negativas, na terceira estrofe, acabam por revelar, pelo avesso, o que o poeta mais preza.

Está correto o que vem afirmado em

- a) II, somente.
 b) I e II, somente.
 c) I e III, somente.
 d) II e III, somente.
 e) I, II e III.

RESOLUÇÃO:

Resposta: D

7. (Modelo ITA) – Indique a afirmação **incorreta** sobre o texto.

- Inúmeros trocadilhos e jogos sonoros auxiliam na constituição de efeitos irônicos.
- Na terceira estrofe, as várias situações enumeradas constituem formas de comunicação opostas ao que o poeta define como *komunikar*.
- A minha palavra e a nossa palavra são meios de expressão regidos pelo deus Kom Unik Assão.
- Os termos *passarinho* e *aragem* são tomados como expressões literais de uma comunicação em parceria natural.
- Os primeiros versos da terceira estrofe, embora sob forma negativa, ilustram formas afetivas e expressivas de silêncio.

RESOLUÇÃO:

Resposta: C

8. (Modelo ITA) – A figura de linguagem conhecida como

- personificação** está em *Salve, Meio. Salve, Melo*.
- metáfora** está em *Não quero assoviar*.
- metonímia** está em *Não quero ler a seu lado*.
- antítese** está em *Não quero dormir abraçado / ao velho amor*.
- comparação** está em *Quero comunicar / em código*.

RESOLUÇÃO:

Resposta: A

9. (Modelo ITA) – Destaque do texto de Drummond os parônimos.

RESOLUÇÃO:

mensagem	x	massagem
mixagem	x	micagem
Meio	x	Melo
massa	x	passa
descodificar	x	recodificar

10. (Modelo ITA) – Qual o sentido das palavras grifadas na seguinte passagem?

e o Meio / deixar de ser Fim
e chegar ao fim

RESOLUÇÃO:**Meio = o canal para a comunicação****Fim = a finalidade****fim = término**

11. (Modelo ITA) – Destaque os versos em que aparece menção à antiga forma de comunicação.

RESOLUÇÃO:

De *Não quero calar junto do amigo* até o verso de *passarinho/aragem*.

MÓDULO 18

1. (UNICAMP) – Um jornalista, ao fazer referência a uma crise política, colocou a seguinte informação sobre o porta-voz:

CÍRCULO VICIOSO

Não se sabe se ele continua porta-voz porque sabe demais. Ou se porque sabe demais continua porta-voz.

Como deveria ser redigido esse texto para que ele fosse estruturalmente um círculo vicioso?

RESOLUÇÃO:

Não se sabe se ele continua porta-voz porque sabe demais. Ou se sabe demais porque continua porta-voz.

2. (UNICAMP) – Também o trecho seguinte dá a entender algo diferente do que seu autor certamente quis dizer:

Malcolm Browne, também da Associated Press, deveria ter impedido que o monge budista em Saigon não se imolasse, sentado e ereto, impedindo o mundo de ver o protesto em cuja foto encontrou seu maior impacto?

(Caio Túlio Costa, *Folha de S. Paulo*)

a) se tomado ao pé da letra, o que significa exatamente o trecho “...deveria ter impedido que o monge...não se imolasse”?

b) se não foi isso que o autor quis dizer, que sentido pretendeu dar a esse trecho?

RESOLUÇÃO:

a) Tomado ao pé da letra, indica que nada deveria ter sido impedido; ao contrário, o jornalista deveria fazer tudo para o monge queimar-se.

b) O autor quis dizer que Malcolm Browne deveria ter impedido o monge de se matar (se imolar, se sacrificar, tirar a própria vida). Observação: O emprego da palavra *não* é que gerou o sentido diferente.

3. (UNICAMP) – *Pouco importa se a eleição americana de 1960 foi ou não decidida pela TV. O que vale é que a partir dali se criou um padrão nas democracias ocidentais: não se vai às urnas sem que os candidatos deixem de passar por uma espécie de escrutínio público de suas qualidades e defeitos realçados através do confronto direto.*

(Carlos Eduardo Lins e Silva, “Os faltosos”,
Em: *Folha de S. Paulo*)

Supondo que o texto acima pretenda afirmar a necessidade dos debates televisivos entre candidatos, responda:

a) Qual é a passagem do texto em que o articulista acaba por afirmar exatamente o contrário do que pretende?

b) Reescreva a passagem de modo a garantir o sentido pretendido.

RESOLUÇÃO:

a) “sem que os candidatos deixem de passar”

b) sem que os candidatos passem

4. (UNICAMP) – Os trechos que se seguem mostram que certas construções típicas do português falado, consideradas incorretas pelas gramáticas normativas da língua, já estão sendo utilizadas na modalidade escrita.

- Concentre sua atenção nas matérias que você tem maior dificuldade... (Fovest)

- Uma casa, onde na frente funcionava um bar, foi totalmente destruída por um incêndio, na madrugada de ontem. (Fovest)

a) Transcreva as marcas típicas da linguagem oral presentes nos trechos acima.

b) Reescreva-as de modo a adequá-las às exigências da gramática normativa.

RESOLUÇÃO:

a) “... nas matérias (em) que você tem maior dificuldade...”

A ausência da preposição *em* regida pelo substantivo *dificuldade* é típica da linguagem oral.

“Uma casa, onde (em cuja) na frente funcionava um bar...”

Onde, na linguagem oral, coloquial, substitui o relativo *cuja*, característico da norma culta escrita.

b) De acordo com a norma culta escrita, dever-se-ia ter:

“Concentre sua atenção nas matérias *em que* você tem maior dificuldade...”; “Uma casa, *em cuja* frente funcionava um bar, foi totalmente destruída por um incêndio na madrugada de ontem.”

(FUVEST) – Texto para a questão 5.

*Auriverde pendão de minha terra,
Que a brisa do Brasil beija e balança,
Estandarte que a luz do sol encerra
E as promessas divinas da esperança...
Tu, que da liberdade após a guerra,
Foste hasteado dos heróis na lança,
Antes te houvessem roto na batalha,
Que servires a um povo de mortalha!...*

(Castro Alves, *Navio Negreiro*)

5. (FUVEST)

a) Reescreva o quinto e o sexto versos, colocando os termos em ordem direta.

b) Justifique o uso do pronome pessoal “tu”, levando em conta seus referentes.

RESOLUÇÃO:

a) Tu, que foste hasteado na lança dos heróis após a guerra da liberdade.

b) O pronome *tu*, nesses versos de Castro Alves, refere-se ao “auriverde pendão”, ao “estandarte”, ou seja, à bandeira do Brasil. Trata-se de uma apóstrofe (figura frequente neste poeta), na qual a bandeira, tratada como *interlocutora* do eu-lírico, é personificada. O emprego do pronome *tu*, além da personificação, sugere proximidade afetiva.

6. (UNICAMP) – No texto abaixo, ocorre uma forma que é inadequada em contextos formais, especialmente na escrita.

*Lula e Meneguelli divergem sobre o pacto.
Concordam em negociar, mas Lula só aprova um acordo
se o governo retirar a medida provisória dos salários,
suspender os vetos à lei da Previdência e repor perdas
salariais.*

(“Painel”, *Folha de S. Paulo*)

a) Identifique essa forma e reescreva o trecho em que ocorre, de modo a adequá-lo à modalidade escrita.

b) Como se poderia explicar a ocorrência de tal forma (e

outras semelhantes), dado que os falantes não “inventam” formas linguísticas sem alguma motivação?

RESOLUÇÃO:

- a) A forma inadequada é *repor*. Ocorre em “...e repor perdas salariais”. A adequação à modalidade escrita exige *repuser*. Logo, ter-se-ia “. . . e repuser perdas salariais.”
- b) Há vários fatores que podem explicar o surgimento dessas variantes: meio social, aspectos psicológicos, influências de outras línguas, falsas analogias etc. No caso, a falsa analogia ocorre na relação entre verbos regulares e irregulares. Naqueles, o futuro do subjuntivo é igual ao infinitivo pessoal. Nestes, são formas diferentes. Como são idênticas para os verbos regulares, o falante acaba aplicando o mesmo princípio para os irregulares, por, inconscientemente, não perceber as diferenças que apresentam.

(UNESP) – As questões de números 7 e 8 baseiam-se no texto “Mar Português”, do modernista Fernando Pessoa (1888-1935).

MAR PORTUGUEZ

*Ó mar salgado, quanto do teu sal
São lágrimas de Portugal!
Por te cruzarmos, quantas mães choraram,
Quantos filhos em vão resaram!
Quantas noivas ficaram por casar
Para que fosses nosso, ó mar!*

*Valeu a pena? Tudo vale a pena
Se a alma não é pequena.
Quem quer passar além do Bojador
Tem que passar além da dor.
Deus ao mar o perigo e o abysmo deu,
Mas nelle é que espelhou o céu.*

(PESSOA, Fernando. *Mensagem*, 1934. In: *Obra Poética*. Rio de Janeiro, Aguilar, 1972, p. 82.)

7. (UNESP) – A vocação náutica dos portugueses e os grandes descobrimentos do passado tornaram o tema do mar bastante frequente na Literatura Portuguesa de todos os tempos. Fernando Pessoa, em “Mar Português”, focaliza o custo que a aventura marítima representou em termos de vidas humanas e sofrimentos ao povo de seu país. Leia com atenção o poema pautado e, a seguir,
- a) identifique o recurso estilístico por meio do qual, ao operar escolhas nos planos gráfico e morfológico do discurso, o escritor sugere que a aventura náutica portuguesa refere-se ao passado longínquo.
- b) justifique sua resposta, apresentando dois exemplos dessa mudança empreendida na forma escrita.

RESOLUÇÃO:

a) Em *Mensagem*, livro do qual faz parte o poema “Mar Português”, Fernando Pessoa adotou uma grafia que parece ter intenções simbólicas. A preparadora da edição Aguilar das poesias de Pessoa, Maria Aliete D. Galhoz, resolveu não atualizar a grafia do livro, para que tais elementos simbólicos não se perdessem, isso tem gerado grande confusão, e é de lamentar que esta confusão tenha envolvido até a banca examinadora da UNESP.

Os estudantes do segundo grau não estão, nem poderiam estar, instrumentados para distinguir, entre as formas gráficas utilizadas por Pessoa, quais são simplesmente devidas ao sistema ortográfico então em uso e quais teriam sido escolhas de Pessoa, devidas a razões estilísticas. Ora, a própria banca examinadora não estava instrumentada para isso, pois escolheu um texto em que não se pode apontar nenhum grafismo de sentido claramente estilístico, já que todas as palavras estão grafadas de forma corrente na época em que o livro foi publicado (1934). Portanto, a banca terá, neste quesito, de se contentar com respostas erradas, que arrolem, como formas gráficas estilisticamente marcadas, todas as palavras do poema grafadas em desacordo com o sistema atual (que passou a vigor em 1943): “portuguez”, “lágrimas” (sem acento), “resaram”, “abysmo”, “nelle”.

Quanto ao aspecto morfológico, é difícil perceber claramente a que se refere a banca: ou será ao uso de uma forma como “quere” (que, contudo, é ainda corrente em certos dialetos portugueses e, no poema, não passa de um grafismo, pois a palavra conta uma sílaba, como “quer”).

b) Quanto à forma gráfica, os exemplos estão na resposta ao quesito anterior.

8. (UNESP) – Examinando cuidadosamente o poema, verifica-se que, em tom épico, grandiloquente e afetivo, a voz enunciativa inclui o próprio povo português em sua fala, tendo em vista esta observação.

- a) Aponte o verso em que, claramente, o eu-poemático se manifesta como coletivo, e indique a forma pronominal que identifica o destinatário dessa voz coletiva.
- b) A quem especificamente se dirige essa voz coletiva e por meio de que recurso sintático o faz?

b) Dirige-se ao mar (vocativo em *Ó mar salgado*, e objeto direto no pronome *te cruzarmos*).



exercícios-tarefa

☐ MÓDULO 17

1. (Modelo ITA) – A expressão *autoamputação do nosso corpo* é retomada, em outra passagem, de modo equivalente, pela expressão
- acelerador da vida sensoria.*
 - “fechamento” de sentidos.*
 - relações sensorias existentes.*
 - o campo total dos sentidos.*
 - novas relações e equilíbrios.*

☐ MÓDULO 18

1. (FUVEST) – *Ele voltou – e veio bravo. El Niño, a inversão térmica que esquentou parte das águas do Oceano Pacífico e muda o clima de quase todo o planeta, atingiu na semana passada a temperatura mais alta desde os anos 80.*

(Veja)

Observe que o texto começa com o pronome “ele” e só depois designa o fenômeno a que esse pronome se refere. Explique o efeito que o texto procura produzir no leitor, ao empregar tal recurso.

respostas dos exercícios-tarefa

☐ MÓDULO 17

- 1) B

☐ MÓDULO 18

- 1) Os efeitos decorrentes do adiamento da referência pronominal, no início do texto, são: *personificação, suspensão e surpresa*. A *personificação* (ou sugestão de *prosopopéia*) deve-se a que o leitor é levado a imaginar que o pronome se refira a uma pessoa ou, no mínimo, a um ser animado, pois lhe são atribuídos os predicados “voltou” e “bravo”. A identificação, no entanto, fica *suspensa* até o segundo período, quando ocorre a *surpresa*: trata-se, não de uma pessoa ou ser animado, mas de um fenômeno da natureza.

